

O ENTRE-LUGAR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES A PARTIR DO PIBID: FRONTEIRAS ENTRE SER ESTUDANTE E PROFESSOR

THE IN-BETWEEN PLACES OF TEACHERS' PROFESSIONAL TRAINING THROUGH PIBID: THE BOUNDARIES BETWEEN BEING A STUDENT AND A TEACHER

Ozana Costa de Oliveira¹
Diego Correia Machado²
Luciene Mendes de Oliveira³

Resumo: Este trabalho refere-se a uma reflexão quanto às questões intrínsecas de fronteira e suas proposições, as quais incidem no processo formativo de acadêmicos dos cursos de licenciaturas das universidades federais, em face das competências exigidas para o futuro professor. Sendo de caráter bibliográfico e documental, tal discussão baseia-se na noção de entre-lugares como forma de compreender que a formação docente é um espaço que transita para além das universidades, fornecendo oportunidades para interpretar a função da profissão e suas práticas. À vista disso, tem como objetivo discutir essa realidade a partir da perspectiva consubstanciada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que como política de formação docente desfaz a cultura dissidente existente entre universidades e escolas. Aqui, o professor supervisor e o futuro docente dentro de suas especificidades, tornam-se sujeitos desta pesquisa ao validar o PIBID como um 'trampolim' que ultrapassa a margem de suas atuações, permitindo assim perceber que a multiplicidade que demarca suas identidades é constituída através das relações e condições propostas a partir de diferentes contextos.

Palavras-chave: PIBID; Entre-lugar; Fronteriras; Formação profissional.

1 Professora na Educação Básica pela Secretaria de Estado de Educação e Esporte-SEE/AC. Graduada em Pedagogia e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre- UFAC. E-mail: nana_anker@hotmail.com.

2 Graduado em História Licenciatura pela Universidade Federal do Acre (UFAC); graduando em Letras Inglês (UFAC) e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE-UFAC. E-mail: diegoc18.dcm@gmail.com.

3 Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre – UFAC. Mestranda da linha de Formação de Professores e Trabalho Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre – PPGE/UFAC. Contato: mendes09ufac@gmail.com.

Abstract: This work refers to a reflection on the intrinsic border issues and their propositions, which affect the educational process of academics in the teaching courses of federal universities, in view of the skills required for the future teacher. Being of bibliographical and documental nature, this discussion is based on the notion of between-places as a way to understand that teacher education is a space that transits beyond the universities, providing opportunities to interpret the function of the profession and its practices. In view of this, it aims to discuss this reality from the perspective embodied by the Institutional Program of Scholarship for Initiation to Teaching - PIBID, which as a teacher training policy undoes the existing dissident culture between universities and schools. Here, the supervising teacher and the future teacher within their specificities, become subjects of this research by validating the PIBID as a 'stepping stone' that goes beyond the margin of their performances, thus allowing us to realize that the multiplicity that demarcates their identities is constituted through the relations and conditions proposed from different contexts.

Keywords: PIBID; Between-place; Frontiers; Professional training.

INTRODUÇÃO

O presente escrito diz respeito a uma abordagem reflexiva quanto às contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) traz para o processo formativo de acadêmicos dos cursos de licenciaturas das universidades federais, em especial para a Universidade Federal do Acre, mesclando relatos de experiência com teoria a partir da noção de fronteiras e entre-lugares para analisarmos a mobilidade dos estudantes em contextos diferentes para a construção de uma identidade docente.

Partindo desse objeto, temos como problemática de que maneira o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ocupa os espaços fronteiriços entre o mundo prático da atuação docente nas escolas e o processo de formação profissional dado nas Instituições de Ensino Superior (IES). Dessa forma, nosso objetivo centra-se em analisar os entre-lugares proporcionados pelo programa, discutindo as fronteiras existentes no processo formativo de acadêmicos dos cursos de licenciatura das universidades federais, considerando o movimento dos estudantes em diferentes realidades e espaços.

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, contribui para o aprimoramento da docência, o PIBID é primordial para que o aluno da Universidade Federal do Acre – UFAC, adquira experiências no campo da docência, tendo em vista que o aluno da Universidade Federal do Acre, bolsista do PIBID, se relaciona com todo o ambiente escolar, principalmente, coloca em prática a relação docente e discente.

Como grande diferencial que o programa apresenta se relaciona a atuação dos estudantes dos cursos de licenciaturas logo nos primeiros períodos da graduação, no *locus* de sua atuação futura, a escola. Com isso, o licenciando tem a possibilidade de estar desde o início da sua graduação em íntimo e próximo contato com a escola, em especial a sala de aula, onde futuramente se constituirá seu principal espaço de trabalho, transitando nos entre-lugares da vida acadêmica com o processo de formação profissional e experienciando a vida docente no ambiente escolar.

Atualmente, o programa é bastante conhecido pela sua concessão de bolsa para milhares de estudantes em diversas instituições federais do país, fomentando e valorizan-

do sua formação inicial para posteriormente atuar na educação básica. Neste aspecto, estudos mais aprofundados sobre o PIBID têm buscado revelar que o programa também desenvolve uma contribuição fundamental enquanto política pública de permanência de estudantes no ensino superior.

De fato, desde sua criação até os dias atuais, muitas mudanças ocorreram no Programa, no que se refere aos seus novos regulamentos, diretrizes e normativas, e claro, muitos editais foram abertos de lá para cá, abrindo meios para incluir inúmeros outros subprojetos de outras instituições, e conseqüentemente, abrangendo cada vez mais novos bolsistas de diversas licenciaturas.

Nosso estudo então se organiza em três seções para melhor descrever o entre-lugar que o PIBID ocupa nas questões de fronteira da atuação de um futuro professor. Na primeira realizamos uma breve historicização do programa e de sua implementação nas universidades federais, trazendo para o âmbito local da UFAC. Partindo para a segunda seção, nos direcionamos a demonstrar alguns relatos de experiências de atuação no programa, com ênfase para a noção de fronteira e entre-lugar intrínsecas nas vivências de bolsistas e supervisores. Por fim, na terceira seção nos debruçamos sobre as bases conceituais que são os referenciais teóricos de nossas reflexões, momento ao qual destacamos a noção de entre-lugar e de espaços fronteirços a partir das experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, uma vez que são os conceitos fundamentais dos nossos estudos.

BREVE HISTÓRICO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PIBID

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, é um programa instituído no âmbito da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e atende a prerrogativa de apoiar, aprimorar e elevar a qualidade da formação inicial dos estudantes de licenciatura plena das instituições de educação em nível superior, bem como da formação continuada de professores que já atuam no magistério. E com essa disposição, espera-se contribuir para a elevação do quadro da qualidade da educação básica do país.

O Programa é um rebento que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, e sua criação é uma consequência do compromisso firmado do então Ministro da Educação, Fernando Haddad, para com os mais de 200 reitores e vice-reitores presentes no evento que discutia O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), no ano de 2007.

Assim, neste mesmo ano fora lançada a primeira Chamada Pública MEC/CAPES/FNDE Nº 1/2007 do Programa para que as diversas Instituições Ensino Superior (IES) do país participassem. Durante a primeira seleção poucas IES inscreveram seus projetos institucionais. A expansão do Programa só se deu efetivamente a partir de 2008, quando abriu novo edital, sendo possível agregar novas instituições.

O processo de regulamentação do Programa só fora realizado a partir de 2010, através da Portaria N° 72, de 09 de abril de 2010, que dispunha sobre o PIBID. Na portaria, fica manifesto como o primeiro artigo

Instituir, no âmbito da CAPES, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID que tem por finalidade apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura plena das instituições de educação superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos, visando aprimorar a formação dos docentes, valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica. (BRASIL, 2010, p. 26).

No que tange aos objetivos estabelecidos pelo Programa, A Portaria apresenta que

- I. incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- II. elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;
- III. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;
- V. incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes (BRASIL, 2010, p. 26).

Trazendo para o âmbito local, em específico o da Universidade Federal do Acre (UFAC), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, possibilita a execução de vários subprojetos, envolvendo diversas licenciaturas e em múltiplas áreas, desde o Campus sede, Rio Branco, até o campus Floresta e Sena Madureira.

A Coordenação Institucional do Pibid/Ufac envolve treze cursos de licenciaturas com dezessete subprojetos Pibid/Ufac de formação docente em áreas do conhecimento de: Biologia (1), Educação Física (1), Física (1), Filosofia (1), Geografia (1), História (2), Licenciatura Indígena (1), Letras Espanhol (1), Letras Inglês (2), Letras Português (1), Matemática (2), Pedagogia (2) e Química (1). Esses inicialmente estavam distribuídos em cinquenta e uma (51) escolas da rede pública: estadual, federal e municipal; compreendendo o ensino infantil, fundamental e médio. (LIMA, et al, 2020, p. 18).

É importante destacar que o custeio financeiro do programa não se destina apenas aos estudantes, conhecidos como bolsistas ID (bolsistas de iniciação à docência). O PIBID, através da CAPES também propicia a concessão de bolsas para outros sujeitos envolvidos, tais como o coordenador institucional de cada IES onde integra o programa, o coordenador de área que fica responsável por cada subprojeto. Outrossim, também resguarda o pagamento de bolsas ao supervisor, que são os professores das escolas públicas

que são designados pelo programa para atuar supervisionando, acompanhando e orientando um grupo de bolsistas na escola.

É a partir da relação entre experiências teórico-práticas e metodológicas que fazem presentes a noções de fronteiras que nos embasamos para discutir a consolidação da identidade docente de acadêmicos dos cursos de licenciaturas das universidades federais, uma vez que o PIBID proporciona esse ligame entre o licenciando, futuro mestre-professor, e a educação básica (escola), colocando-o nos entre-lugares da prática docente.

Em contraposição as contribuições para a formação inicial e continuada dos professores e acadêmicos que o programa traz, veremos que nos últimos anos este vem sofrendo algumas ameaças de cortes e de fechamento, gerando grande preocupação no universo acadêmico pela sua permanência, muito embora este não seja o foco de nossas reflexões.

COMPARTILHANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS COM O PIBID

A construção mútua de conhecimentos a partir da inserção dos acadêmicos no PIBID, ao mesmo tempo em que ocorre o processo de formação é um indicativo claro que o programa auxilia na formação do professor e é um contribuinte do ensino na escola, onde integra saber entre alunos da Universidade e alunos da escola da rede pública de ensino.

O PIBID contribui de forma significativa para o futuro professor, e é perceptível o crescimento desses futuros profissionais em suas ações na Universidade e escola da rede pública de ensino da Educação Básica, desempenhando papel fundamental de desenvolver valores, construindo novas identidades e proporcionando a mobilidade de acadêmicos nos entre-lugares para experienciarem as mais diferentes realidades.

O PROFESSOR SUPERVISOR

Dentre os sujeitos que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, o professor supervisor é o elo estabelecido entre a escola da educação básica e a universidade; aquele que já vive o chão o da escola e de certa forma, por meio de sua experiência prática, torna-se o conformador no processo formativo dos futuros professores. Pois compreendem que o trabalho docente só acontece mediante o movimento dialético entre teoria e prática, uma vez que a alteração de uma dada realidade ocorre a partir desse entrelaçamento.

Os novos modos de profissionalidade docente implicam um reforço das dimensões coletivas e colaborativas, do trabalho em equipa, da intervenção conjunta nos projetos educativos de escola. O exercício profissional organiza-se, cada vez mais, em torno de “comunidades de prática”, no interior de cada escola, mas também no contexto de movimentos pedagógicos que nos ligam a dinâmicas que vão para além das fronteiras organizacionais (NÓVOA, 2009, p. 31).

Diante dessa perspectiva e como supervisora do PIBID/CAPES do curso de pedagogia da Universidade Federal do Acre entre 2018 e 2020, atuando através do subprojeto na Escola Estadual Francisco Salgado Filho, percebo que a fronteira estabelecida pelo PIBID vai muito além do acompanhamento, reuniões e supervisão dos alunos de licenciatura; o supervisor além de ator transfigura-se também como autor, doravante a sua participação na construção de saberes docentes, ao agregar sua prática pedagógica a qual encontra-se ancorada na maturidade estabelecida pela experiência.

De certo, esses componentes proporcionam uma via de mão dupla, visto que ao abrir o seu 'mundo' para os futuros professores, o supervisor também aprimora o olhar sobre sua *práxis*, tornando-se um pesquisador ao transformar o seu cotidiano na sala de aula em oportunidades para reflexão, transpassando desta maneira os 'muros' da escola. Como ressalta Mizukami (2010, p. 31):

(...) o conceito de formação docente é relacionado ao de aprendizagem permanente, que considera os saberes e as competências docentes como resultado não só da formação profissional e do exercício da docência, mas também de aprendizagens realizadas ao longo da vida, dentro e fora da escola.

Deveras, o PIBID e sua relevância formativa favorece na (re)construção da identidade do professor supervisor, ao proporcionar a atualização dos saberes e mudanças na prática, a qual na maioria das vezes, está encoberta por costumes maçantes. Pois como enfatiza Pimenta (2012, p. 120) “é pela ação do sujeito professor, enquanto professor, que ele exerce a *práxis* transformadora”. Assim sendo, o intercâmbio por entre-lugares altera o percurso do supervisor ao tirá-lo das 'bordas' da sala de aula, uma ação que terá como consequência a repercussão em formas de novas oportunidades de conhecimento, pesquisa e produção.

O ENTRE-LUGAR DE UM UNIVERSITÁRIO NA VIVÊNCIA COM O PIBID

A inserção dos alunos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é de suma para o processo de formação profissional inicial, haja visto a necessidade de se realizar uma conexão entre os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e os saberes da vida prática.

Como bolsista PIBID durante o percurso acadêmico, o reconhecimento do espaço escolar através das práticas reais proporcionadas pelo programa tem uma importância capital para o processo de formação profissional, considerando que o conjunto de ações/intervenções realizadas favorecem ao discente a compreensão da realidade de seu entorno. Logo, a vivência com o PIBID se insere no entre-lugar que as situações de fronteiras trazem, com destaque para a ação do acadêmico em âmbitos que ele se desloca com maior familiaridade, sendo ele responsável pelo planejamento de aulas, pesquisa de dados relevantes, avaliação de conhecimentos dos alunos e até mesmo atendimento aos pais quando necessário.

Com a atuação enquanto bolsista PIBID entre os anos de 2016 a 2018 o desenvolvimento de atividades pedagógicas trouxe um vasto campo de experiências educacionais, em que também pode-se afirmar que foi possível colaborar com o ensino da rede básica na integração de saberes entre escola e Universidade. Nesse sentido, percebemos que acadêmicos participante do programa desenvolvem funções de pesquisador, considerando as pesquisas bibliográficas realizadas para o lecionamento, atuam como professores no momento das aulas, aluno, revisitando sua caminhada formativa escolar; enfim o universitário está nos muitos entre-lugares a partir de sua integração com o programa.

Nesses espaços e tempos que são únicos para o processo de formação profissional oferecido pelo PIBID, as fronteiras epistemológicas da produção do conhecimento são redirecionadas e ressignificadas, onde as diferentes ações cotidianas que são desenvolvidas pelos sujeitos no ambiente escolar se configura como expressão de sua identidade, sua cultura que se expressa.

Diante desses elementos, é perceptível a contribuição do PIBID para a aquisição de conhecimentos práticos acerca da profissão docente, uma vez que possibilita a mobilidade do estudante nos entre-lugares que o processo formativo apresenta, em que os limites fronteiriços entre as identidades de estudante e professor se entrecruzam, levando-o a um movimento dialético entre a teoria e a prática durante a sua atuação.

FORMAÇÃO E O ENTRE-LUGAR DAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES A PARTIR DO PIBID

A contribuição do PIBID para o processo de formação docente de acadêmicos de cursos de licenciaturas pode ser identificada quando os futuros professores sentem os impactos das dimensões teóricas e práticas, articuladas a partir das experiências cotidianas no espaço escolar e de sala de aula, colocando em ação seus conhecimentos, em que a se faz presente a noção de entre-lugar e o limite fronteiriço da identidade docente, o não lugar em condição de estudante e professor.

Para embasar nossas análises a respeito das questões de fronteira e do termo de entre-lugar, torna-se importante destacar que as noções utilizadas como referenciais aqui surgem a partir das abordagens do campo dos Estudos Culturais. Para as nossas reflexões, consideraremos a definição dos termos como sendo o limite entre os contextos diferentes que os sujeitos percorrem, traçando fronteiras entre suas identidades em diferentes realidades (MACHADO, 2020).

O que está em foco então se traduz na condição de ser e estar, no sentido abstrato dessas identidades, em que as fronteiras das diferentes realidades se entrecruzam, se expressando em um sujeito que é estudante, mas que também é professor, ora é aprendiz, ora é mestre, formando a carga de experiências necessárias para a atuação docente. Assim sendo, o pensamento liminar aqui se faz presente com a dimensão empírica da atuação de acadêmicos dos cursos de licenciaturas enquanto bolsistas do PIBID, estando em contextos específicos de atuação que tem uma linha tênue de distinção e fronteira.

A noção de entre-lugar se torna norteadora compreensão do papel da formação que o PIBID proporciona, considerando as possibilidades de inserção do acadêmico nas múltiplas realidades cotidianas da escola. Logo, nossas análises se baseiam nas reflexões a respeito das múltiplas dimensões que Bhabha (2001) nos apresenta a partir do trabalho fronteiriço que se delimita entre as dimensões teóricas e práticas da formação docente, com destaque para as experiências vivenciadas no chão da escola, tendo o estudante em uma condição que permeia ambas as realidades, a universidade e a escola, passando por uma formação diferenciada.

A fronteira entre a universidade e a escola ora se faz mais latente, ora se torna quase imperceptível, uma vez que as relações que se constroem no ambiente escolar têm como função a aproximação do campo teórico aos conhecimentos práticos que somente as experiências vivenciadas nos mais diferentes contextos e diferentes realidades do processo formativo podem oferecer. Consoante a esse pensamento, é possível que os estudantes possam realizar um alargamento de seus horizontes a partir das situações empíricas experienciadas e vivenciadas no programa, perpassando as fronteiras correspondentes as suas reduzidas cargas de conhecimento.

É oportuno ressaltar que as contribuições do PIBID para a construção do processo de ensino-aprendizagem se mediante o aperfeiçoamento dos procedimentos teórico-metodológicos que serão utilizados na jornada de escolarização de alunos, em que consideramos que a iniciação à docência é fundamental no processo que advogamos como caminho formativo do profissional docente a partir das situações cotidianas. Daí que provem o reconhecimento do caráter fronteiriço entre as práticas acadêmicas e as escolares, considerando que a inserção dos participantes do programa perpassa o espaço escolar e da própria universidade.

A perspectiva de entre-lugares se faz presente quando identificamos os interstícios entre a atuação profissional na realidade escolar e a vida acadêmica universitária, onde a jornada formativa da identidade docente está em processo de construção, o que significa dizer que o estudante é um professor, porém não o é em sua totalidade, levando em conta que ocorrem as movimentações entre fronteiras identitárias que o separam da definição total de exercer a profissão, ora cumpre suas obrigações enquanto universitário, ora atua como docente no ambiente escolar.

Como apontado por Bhabha (2001), é nas fronteiras das diferentes realidades que se constroem as identidades, em que ao tomarmos nosso objeto de análise, o PIBID enquanto formador de professores, veremos que ocorrem as hibridizações de identidades, se misturando com as experiências da vida profissional e o processo de formação inicial dado nas universidades, demonstrando os elementos fronteiriços que se fazem presentes ao passo que há atuação em contextos diferentes, são os entre-lugares que se expressam quando ocorre a mobilidade nos mais variados espaços culturais.

Quando teoria e prática se conflitam temos a construção da *práxis*, expressada a partir da articulação dos saberes. Consideramos, então, que a docência necessita ir além das

atividades rotineiras de simples repasse de conhecimentos, multissituando as fronteiras epistemológicas para a produção do conhecimento em diversos tempos e espaços a partir das experiências reais e concretas nos cotidianos mobilizados pelos sujeitos históricos e sociais.

Assim, o “limite” nos entre-lugares que permeiam a formação do acadêmico, o futuro professor, se expressa enquanto uma fronteira tênue entre as articulações ideológicas e discursivas da construção da identidade docente, afetando em como ele se sente frente as diferentes realidades, uma vez que ele cambia entre os espaços, sendo pesquisador, estudante, professor e diversas outras *situações fronteiras* (MACHADO, 2020).

Ao tratar da construção da identidade e de seus sentidos, teremos as questões de fronteira como “o lugar a partir do qual algo começa a se fazer presente [...]” (BHABHA, 2001, p.24), o que significa dizer que novas estratégias podem ser criadas para dar conta das muitas transformações quando falamos sobre os signos de identidades. Dessa forma, esses entre-lugares dão sentidos a realidade a partir das distintas situações; o que retoma nosso objeto de reflexão: o PIBID enquanto formador de professores, uma vez que as tantas experiências passam a ter significado para os estudantes quando se reconfigura as realidades que estão cristalizadas, colocando-as em movimento e constante reconfiguração.

Consoante a essa perspectiva, concordamos com Boaventura de Souza Santos (2010) ao dizer que “identidade são, pois, identificações em curso” (p.135), o que significa dizer que o entre-lugar surge quando se transforma a visão e o modo de como se enxerga as questões culturais, tidas como elementos intrínsecos nas estruturas de poder e de saber que se fazem presentes os mais variados âmbitos de nossa sociedade.

O que se conclui é que a noção de fronteira se encontra vinculada a ideia de entre-lugar, uma vez que a posição de fronteira permite ao indivíduo permear entre distintas realidades, em que se ampliam as compreensões sobre a humanidade e sobre a vida, tal como se torna possível com o PIBID, levando os acadêmicos a movimentar-se entre as fronteiras identitárias, com experiências que se cruzam e se articulam nas realidades concretas através das relações humanas e sociais que se tecem no cotidiano (HALL, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fronteiras que se fazem presentes no processo formativo de profissionais docentes são espaços de interação, em que compreendemos a universidade e a escola como entre-lugares para que o acadêmico transite em realidades e contextos diferentes para consolidar sua identidade docente, tendo em vista que ele “ainda não é” um professor, porém se identifica como tal enquanto atuante em programas de iniciação a vida docente, a exemplo disso temos as experiências prática do PIBID.

A partir de nossas reflexões, consideramos que as dimensões práticas fomentadas pelo programa possibilitam aos acadêmicos um maior alargamento de seus horizontes

metodológicos, em que transcendem as condições da realidade em que se estão. Neste sentido, as questões de fronteira tornam-se fundamentais no processo que advogamos de estabelecer reflexões a respeito das experiências e vivências de acadêmicos dos cursos de licenciatura de universidades federais, onde reconhecemos a importância da noção do entre-lugar para o cotidiano das relações sociais.

Em nossa análise, consideramos os hibridismos entre experiências com o PIBID e o aporte teórico oferecido pelas bases conceituais dos estudos culturais de Homi Bhabha e Boaventura de Souza Santos, com suas produções teóricas pós-coloniais, em que é possível promover o vínculo entre IES e Educação básica, através das múltiplas vivências e experiências compartilhadas entre os licenciandos (os bolsistas ID) e professor da escola, em que é perceptível os espaços fronteiros a partir da atuação em contextos e realidades diferentes.

Por fim, consideramos que o PIBID contribui para o alargamento dos processos hermenêuticos dos estudantes e dos próprios professores participantes do programa, em que o local fronteiro das dimensões teóricas e práticas se expressam nas formas de hibridismo advindas das experiências cotidianas vivenciadas no ambiente escolar, considerando ainda o ir e vir entre as condições de estudante e a identidade de professor possibilitado pelo programa.

REFERÊNCIAS

- ACRE. Universidade Federal do Acre. **Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID**. Disponível em: <http://www.ufac.br/site/ufac/prograd/formacao-academica/pibid>. Acesso em 10 de setembro de 2021.
- BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 72**, de 09 de abril de 2010. Dá nova redação a portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–PIBID, no âmbito da CAPES. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. **Edital MEC/CAPES/FNDE**, de 12 de dezembro de 2007. Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf>. Acesso em: 10 setembro de 2019.
- HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- LIMA, G. P. et al. **Pibid/Ufac: lócus de aprendizagens da docência**. Rio Branco: Edufac, 2020. Disponível em: http://www2.ufac.br/editora/livros/PibidUfac_lcusdeaprendizagemdadocencia.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2021.
- MACHADO, T. M. R. Fronteira entre ciência, poesias e vida: relatos de experiências de um estágio pós-doutoral. In: JOHNSON, L. F.; SANTOS, G. R. F. (orgs.). Travessias e atravessamentos em tempos de pandemia: análise e reflexões de múltiplos contextos. **Revista Culturas & Fronteiras**, vol 4. nº 1 – jun, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.
- MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processo de investigação e formação**. São Carlos: EDuFSCAr, 2010.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. Ga. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade.** São Paulo: Cortez, 2010.